

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

JUSSARA DE MORAIS CHAGAS
MICHELE RODRIGUES DE LARA

**UTILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA GESTÃO FINANCEIRA PARA ANALISAR O
CAPITAL DE GIRO DA EMPRESA NUTRIATIVA EM SÃO LOURENÇO DO
OESTE**

São Lourenço do Oeste - SC

2019

JUSSARA DE MORAIS CHAGAS
MICHELE RODRIGUES DE LARA

**UTILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA GESTÃO FINANCEIRA PARA ANALISAR O
CAPITAL DE GIRO DA EMPRESA NUTRIATIVA EM SÃO LOURENÇO DO
OESTE**

Projeto Integrador apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso Técnico em Vendas do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Campus Avançado São Lourenço do Oeste - SC.

Orientador: Prof. Gabriel Mathias Ferrari

São Lourenço do Oeste - SC

2019

RESUMO

Destaca-se a importância de uma boa gestão financeira para a saúde da empresa e propondo melhorias no capital de giro. Assim o objetivo deste estudo é, por meio de análises financeiras, propor melhorias para a gestão financeira da empresa Nutriativa. Para tanto foi realizado quanto à movimentação financeira, “no que se refere aos prazos de pagamento e recebimento”, características dos produtos que têm maior demanda, controle de estoque e fluxo de caixa. Verificou-se que a empresa Nutriativa tem um capital de giro estável, com vantagens de vender a vista e antecipações no cartão, não ocorrendo inadimplência e riscos de não recuperar o que foi vendido, trabalha com o saldo positivo, pois comercializa 23 dias do mês com o dinheiro do cliente para depois pagar o fornecedor. Dessa forma analisando todas as informações e o histórico da empresa, compreende-se que a mesma, tem bom direcionamento para seguir com seu negócio, porém, existem melhorias que podem facilitar seu orçamento e irão contribuir para uma maior lucratividade. O estudo também permitiu a aplicação na prática dos conceitos vistos em sala de aula, na realidade de uma empresa, a qual foram verificados os devidos ciclos financeiro, operacional e econômico, prazos de pagamentos e recebimentos de produtos, também permitiu uma pesquisa bibliográfica que consistiu em verificar a importância do assunto.

Palavras Chaves: Gestão financeira; Capital de giro; Análises financeiras.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Objetivos	5
1.2 Justificativa	5
1.3 Delimitação do tema	6
1.4 Metodologia	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Gestão Financeira	7
2.2 Capital de Giro	8
2.3 Índices de Liquidez	8
2.4 Ciclo Econômico	8
2.5 Ciclo Operacional	9
2.6 Ciclo Financeiro	9
2.7 Fluxo de Caixa	10
3. DESENVOLVIMENTO	12
3.1 Caracterização da empresa	12
3.2 Apresentação e análise dos dados	12
3.3 Proposta desenvolvida	15
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O controle da gestão financeira, proporciona uma visão de quando a empresa terá dinheiro. Esse controle permite saber o que está acontecendo e o que vai acontecer com a empresa no futuro. Assim, facilita nas tomadas de decisões. Por meio da utilização de instrumentos adequados de gerenciamento do fluxo de caixa, a empresa pode analisar a necessidade do capital de giro e controlar seus estoques (SEBRAE,2016)

A gestão financeira é uma área de estudo que visa melhorar os processos de captação (financiamento) e alocação (investimentos) dos recursos financeiros. Desta forma, segundo Martins e Assaf Neto (1995) a gestão financeira se relaciona tanto com a escassez de recursos quanto com as atividades operacionais das empresas, visto que tais atividades demandam processos financeiros (compra e venda, pagamento e recebimento), trazendo assim, uma responsabilidade ainda maior quanto a garantia dos demais processos das empresas.

A gestão financeira de uma empresa é bem-sucedida quando ela diminui a necessidade de capital de giro. Assim, o empresário precisa investir menos dinheiro para fazer o negócio girar. Isso só é possível quando o fluxo de caixa é positivo e há um planejamento cuidadoso do controle de estoques (SEBRAE, 2016).

Segundo o SEBRAE (2016), o capital de giro é o recurso disponível no caixa da empresa para manter ou sustentar suas operações. Desde o desembolso para o fornecedor até o recebimento pelas vendas. Ou seja, o capital de giro é um recurso que deve ser utilizado conforme as necessidades financeiras da empresa. Quanto maior o giro de caixa, menor a necessidade de recursos financeiros para dar suporte às operações, e, com isso, o lucro da empresa aumenta.

A boa gestão do capital de giro possibilita à empresa meios mais adequados para o financiamento de sua operação, evitando-a de utilizar forma de financiamento que são mais onerosos para a mesma. Assim, pode-se atingir maiores margens de ganho, em face da diminuição do custo financeiro para a operacionalização da empresa.

Diante da importância do tema para as empresas, no presente estudo pretende-se realizar uma análise da utilização dos princípios da gestão financeira

para analisar o capital de giro da empresa Nutriativa em São Lourenço do Oeste - SC. A empresa atua no comércio de produtos naturais e dispõe de diversos alimentos saudáveis que estão a disposição das pessoas e que complementam o cardápio diário.

1.1 Objetivos

O objetivo geral é: Analisar o processo de gestão financeira da empresa, visando propor melhorias de forma a tornar a empresa Nutriativa mais eficiente.

Como objetivos específicos apontam-se os seguintes:

- Analisar a composição do capital de giro da empresa;
 - Verificar os prazos de pagamento e recebimentos;
 - Analisar e calcular os três ciclos: financeiro, operacional e econômico;
 - Identificar a necessidade de controlar o fluxo de caixa para operar com saldo positivo.
- Avaliar a necessidade de modificações no processo de gestão da empresa para torna-la mais eficiente.

1.2 Justificativa

Para obter-se uma boa gestão financeira, é necessária a utilização de ferramentas gerenciais, como o fluxo de caixa, a gestão financeira de estoques e as fontes de financiamento de curto prazo, que visam orientar e planejar os recursos disponíveis na organização a partir da criação de cenários.

Por isso a questão do problema é: **Como melhorar o capital de giro da empresa Nutriativa?**

A grande maioria das pequenas e médias empresas apresentam nos seus planejamentos financeiros para manter-se em ativas são seus recursos financeiros, para assim garantir uma maior lucratividade, pois sem as devidas ferramentas essenciais não conseguirão fazer investimentos no curto ou longo prazo. A proposta

é analisar se a empresa Nutriativa tem capital suficiente, e apontar possíveis melhorias para que haja mais lucratividade.

1.3 Delimitação do tema

No presente estudo pretende-se fazer um análise sobre o capital de giro da empresa Nutriativa, no período de março a junho de 2019. A empresa atua no ramo de produtos naturais, e está localizada na cidade de São Lourenço do Oeste - SC.

Na cidade há outras três lojas de produtos naturais e que são fortes concorrentes no ramo de produtos naturais. Porém, a Nutriativa é uma empresa sólida e já está no mercado há mais de 10 anos.

1.4 Metodologia

Neste tópico é abordada a metodologia do estudo, quanto aos procedimentos de coleta de dados, análise e demonstração dos resultados, a fim de descrever como ocorre a gestão financeira na empresa Nutriativa de São Lourenço do Oeste - SC.

Serão realizadas pesquisas quanto às entradas e saídas de dinheiro, “no que se refere aos prazos de pagamento e recebimento”.

Quais são os produtos que têm maior demanda, controle de estoque e fluxo de caixa. Baseando-se nos princípios da gestão financeira, utilizando tabelas e fluxos de controles no excel.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O atual contexto de mercado exige novas habilidades das organizações. Enquanto no início do século XX a preocupação era o foco na produção, no aumento da produtividade, no final do referido século passou a exigir novas habilidades dos gestores das organizações. A gestão empresarial demanda do administrador a gestão sobre os diversos recursos que compõem a organização. Dentre estes, o recurso financeiro é o objeto de trabalho da Gestão Financeira.

Finanças, segundo Gitman (1997), pode ser compreendida como a “arte e ciência de administrar o dinheiro”, envolvendo os processos, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre os diversos agentes, sejam pessoas ou instituições.

2.1 Gestão Financeira

A Gestão Financeira é uma área de estudo que visa melhorar os processos de captação (financiamento) e alocação (investimentos) dos recursos financeiros. Desta forma, a gestão financeira se relaciona tanto com a escassez de recursos quanto com as atividades operacionais das empresas visto que tais atividades demandam processos financeiros (compra e venda, pagamento e recebimento), trazendo, assim, uma responsabilidade ainda maior quanto a garantia dos demais processos das empresas.(MARTINS; ASSAF NETO; 1995),

As organizações possuem diversas áreas que se inter-relacionam e interagem entre si. A gestão financeira se relaciona com todas as demais, seja direta ou indiretamente, por ser a provedora do recurso financeiro que, por meio dele, provém todos os demais recursos.

Dentre estes recursos, o capital de giro é algo essencial para a operação de uma empresa. Sem ele, ela não consegue operar e trabalhar em seu dia a dia.

2.2 Capital de Giro

Capital de giro é um fator crucial no dia a dia de uma empresa e, diretamente, para a operação da mesma. Segundo Di Agustini (1995), ajustar o capital de giro às demandas, bem como otimizar seu custo de oportunidade¹ entre as inúmeras formas de financiá-lo, pode representar a diferença entre a liquidez e a insolvência.

Para Martins e Assaf Neto (1995), o conceito de capital de giro, ou capital circulante, está associado aos recursos que circulam ou giram na empresa em determinado período de tempo. Ou seja, é uma parcela de capital da empresa aplicada em seu ciclo operacional. A administração do capital de giro constitui um processo de planejamento e controle dos recursos financeiros aplicados no ativo circulante das empresas.

Em outras palavras, o capital de giro constitui os recursos necessários para a manutenção da operação da empresa, sendo composto pelo estoque, capital em caixa e valores a receber no curto prazo. Estes recursos são denominados, dentro da Contabilidade, como o ativo circulante.

A gestão do capital de giro é extremamente dinâmica exigindo a atenção diária dos executivos financeiros. Qualquer falha nesta área de atuação poderá comprometer a capacidade de solvência² da empresa ou prejudicar a sua rentabilidade (BRAGA, 1991). Para isso o gestor financeiro se utiliza de análises financeiras para identificar a real situação das empresas no que se refere ao capital de giro, por meio dos indicadores de liquidez e dos ciclos econômico, operacional e financeiro.

2.3 Índices de Liquidez

Para uma correta gestão, em qualquer área de atuação, se faz necessário a utilização de indicadores para verificação das ações. A função de controle é uma função básica da administração e, por isso, se faz necessário a utilização de

¹ Custo de oportunidade pode ser entendido como aquilo que deixa de ser feito em detrimento de determinada escolha, ou seja, o que se deixa de fazer para fazer outra coisa.

² Capacidade da empresa cumprir seus compromissos financeiros.

instrumentos de verificação na gestão financeira. Os indicadores de liquidez são índices utilizados para a verificação da capacidade de solvência da empresa.

O Índice de Liquidez Corrente - ILC - mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações no curto prazo (GITMAN, 2010). Este indicador é utilizado para mensurar a relação entre o ativo circulante e seu passivo circulante (ASSAF NETO; LIMA, 2017), ou seja, ele aponta quanto de recurso financeira a empresa tem em seu capital de giro para conseguir pagar suas obrigações (passivo circulante). Este indicador é o quociente entre a divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017), o Índice de Liquidez Imediata - ILI - é o indicador que aponta a capacidade da empresa pagar suas contas no curto prazo, porém subtraindo o valor do estoque. Gitman (2010) argumenta que o estoque, embora seja parte do capital de giro, é menos líquido que os demais recursos. Assim, para uma melhor identificação do real cenário da empresa, com relação à capacidade de pagamento das contas no curto prazo, se faz necessário calcular sua capacidade de solvência não considerando o estoque como um recurso de pagamento.

2.4 Ciclo Econômico

Ciclo econômico corresponde ao período médio que a empresa leva para produzir e comercializar um bem. Segundo ASSAF NETO E LIMA (2017), o ciclo econômico engloba toda a parte de produção da empresa até a sua venda, sendo o período entre a compra dos insumos (ou produto, no caso de revenda) até a venda do produto. Ele começa a ser calculado do instante da aquisição do insumo e vai até a conclusão da venda. Vale mencionar que, ele não inclui o recebimento financeiro pela venda do produto. Na indústria, ele inclui o tempo de produção e armazenagem do produto. No comércio, ele geralmente é igual ao PME - Prazo Médio de Estocagem (BRAGA, 1991).

O Ciclo econômico, então, é igual ao Prazo Médio de Estocagem.

2.5 Ciclo Operacional

O Ciclo operacional corresponde ao intervalo de tempo compreendido desde a aquisição dos materiais de produção (ou das mercadorias para revenda) até a cobrança das vendas correspondentes. Durante esse período são investidos recursos nas operações da empresa sem que ocorram as entradas de caixa de relativas às vendas. Parte deste capital de giro é suprida pelos fornecedores que concederam prazo para pagamento das compras de materiais ou de mercadorias (BRAGA, 1991).

Pode ser também definido como o tempo demandado para a compra de insumos de produção, até a transformação do insumo em produtos serviços, vendas e recebimentos (DI AGUSTINI, 1995).

Compreende o período entre a data da compra até o recebimento de cliente. Caso a empresa trabalhe somente com vendas à vista, o ciclo operacional tem o mesmo valor do ciclo econômico.

O ciclo operacional é calculado pela fórmula $\text{Ciclo operacional} = \text{Ciclo Econômico} + \text{Prazo Médio de Recebimento}$.

2.6 Ciclo Financeiro

Segundo BRAGA (1991), o ciclo financeiro compreende o prazo entre as saídas de caixa relativas aos pagamentos dos fornecedores e as entradas de caixa provenientes dos recebimentos das vendas. Durante este período, a empresa tem de financiar suas operações. Quanto maior for o ciclo financeiro, mais de recursos próprios e de terceiros (exceto de fornecedores) estarão temporariamente aplicados nas operações, provocando custos financeiros e afetando a rentabilidade.

Segundo Filho A. (2009) O ciclo financeiro entende-se a decorrência de tempo compreendido entre o momento do desembolso, pelo pagamento dos insumos e demais itens necessários ao exercício da atividade produtiva, até o recebimento das vendas a crédito da empresa. Representa, a parcela de investimento no giro das operações

Também conhecido como Ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas. Quanto maior o poder de negociação da empresa com fornecedores, menor o ciclo financeiro. A fórmula do ciclo financeiro é: Ciclo Operacional – Prazo Médio de Pagamentos.

2.7 Fluxo de Caixa

Segundo Di Agostini (1995), o básico de uma gestão financeira das empresas modernas é o fluxo de caixa e que representa a diferença em regime de caixa, tanto de entradas como de saídas de dinheiro e deve ser feito periodicamente.

A importância do fluxo de caixa é promover recursos suficientes para o cumprimento das obrigações, justificando sua importância na análise dos recursos pertencentes a uma entidade e sua aplicabilidade. Enfim, é preciso lançar as entradas e saídas para que então possa-se fazer investimentos em prol da organização sem afetar sua vida financeira (REIS, 2017).

O fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta imprescindível para a gestão financeira e, conseqüentemente, ao processo decisório das empresas. Por meio do fluxo de caixa projetado, o gestor pode programar e acompanhar as entradas e saídas de recursos financeiros, tanto a curto como a longo prazo. É pelo fluxo de caixa realizado que o usuário externo pode conhecer e avaliar o comportamento do fluxo de ingressos e desembolsos dos recursos financeiros da empresa em determinado período, permitindo assim, uma análise mais segura da situação financeira da empresa.

Diante da abertura de mercado e da internacionalização de capitais, a publicação da demonstração do fluxo de caixa é uma fonte a mais de informação que vem ajudar os analistas financeiros a sustentarem suas análises. A demonstração do fluxo de caixa poderá ser elaborada considerando as contas de acordo com sua realidade, ficando a critério da empresa definir aquelas que melhor preencherem as suas necessidades informativas e, principalmente, as necessidades dos usuários externos (ROSA; SILVA, 2002).

3. DESENVOLVIMENTO

Nesta seção será abordado um breve histórico da empresa objeto deste estudo, a Nutriativa, e será apresentado os dados coletados por meio de uma entrevista realizada com os empresários, com o objetivo de levantar dados de como ocorre a gestão financeira na empresa, no que se refere aos prazos de pagamento e recebimento, quais são os produtos que têm maior demanda e fluxo de caixa.

3.1 Caracterização da empresa

A Nutriativa é uma empresa sólida e já está no mercado há mais de 10 anos, sendo que no ano de 2017 passou por uma alteração social. Atua no ramo de produtos naturais e está localizada na cidade de São Lourenço do Oeste - SC, onde há mais três lojas que são fortes concorrentes no ramo de produtos naturais.

Seus clientes, em sua maioria, são mulheres de 25 a 50 anos. Algumas já tiveram, ou tem, complicações na saúde. Outras optaram em ter uma vida mais saudável e gostam da sensação do bem estar, por meio dos produtos que adquirem e consomem.

A empresa dispõe de diversos alimentos saudáveis que estão a disposição das pessoas e que complementam o cardápio diário, desde a linha de bebidas, chás, café, leite de coco, como também pães, biscoitos, doces saudáveis; o chocolate, por exemplo. Também conta com os pequenos grãos e cereais, suplementos alimentares, remédios naturais para diversas causas, produtos para a pele e cabelo.

A loja conta com dois proprietários e não possuem empregados. Sendo assim, cabe aos empresários todo o serviço administrativo, financeiro, operacional e comercial. A Nutriativa possui uma página no facebook, onde apresenta os produtos da loja, disponibiliza dicas de alimentos saudáveis e disponibiliza receitas com produtos da loja.

3.2 Apresentação e análise dos dados

No mês de abril de 2019, foi realizado uma entrevista com um dos proprietários da empresa Nutriativa: Tais Galeazzi Deon e Romário Deon. O objetivo da entrevista foi levantar informações essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

Verificou-se que a empresa não trabalha com a venda a prazo, somente à vista, no crédito e débito. Quanto aos valores recebidos por meio do cartão, a empresa utiliza a antecipação do cartão de crédito que gera um percentual de 2,5%, além das taxas da operadora, que varia de 2,5% para a venda a débito e 3,5% para a venda a crédito.

O fluxo de caixa da empresa é controlado através de um programa específico de Gestão de Fluxo de Caixa, o programa Mastercaixa. Segundo a empresária, por meio deste programa a empresa consegue manter a organização de entradas e saídas de recursos financeiros e cumprir com prazos de pagamentos com os seus fornecedores.

Sobre as vendas e demanda dos produtos, o tempo de venda a granel é de 20 dias, marmitas 7 dias e produtos sem glúten e lactose aproximadamente 7 dias. Diante a tantas vendas e seu prazo de estocagem, os pedidos dos produtos são feitos de 15 em 15 dias de acordo com a demanda de cada produto. Sendo assim, fazendo a média entre os três prazos (20 granel, 7 marmitas e 7 sem glúten e lactose), chega-se ao Prazo Médio de Estocagem de 12 dias, considerando uma média simples entre os prazos.

A empresa trabalha com dois prazos de pagamento ao fornecedor. Um prazo de pagamento é em parcela única, em 30 dias. O outro prazo é parcelado, em 20, 40 e 60 dias. Para se calcular o Prazo Médio de Pagamento ao Fornecedor, é necessário chegar à média dos prazos. Sendo assim, é feito a média para as compras de 20/40/60 (média simples), que apresenta o resultado de 40 dias. Após isso, é feito a média entre as duas possibilidades de pagamento (parcela única - 30 dias e parcelado, com média de 40 dias). Considerando os prazos apresentados, chega-se ao Prazo Médio de Pagamento ao Fornecedor de 35 dias.

O Ciclo econômico está interligado com o operacional e tem início com o recebimento dos materiais de revenda e termina com a saída dos produtos

vendidos e apresenta prazo médio dos produtos mais a estocagem que é representado pelos seguintes resultados .

Ciclo Econômico = Prazo Médio de estocagem = 12 dias

Esse período é bom para a empresa. Ou seja, a empresa leva, aproximadamente, 12 dias para vender o produto que ela adquire de seus fornecedores. Considerando que a loja trabalha com a maioria dos produtos perecíveis, ela possui um bom giro de estoque.

Considerando que o Ciclo Operacional é o período compreendido desde a recepção dos materiais de produção (ou das mercadorias para revenda) até a cobrança das vendas. Analisando os números apresentados pela empresa, chegou-se ao seguinte resultado:

Ciclo Operacional = Ciclo Econômico + Prazo Médio de Recebimento de Vendas.

$$12 + 0 = 12 \text{ dias}$$

Pelo fato da empresa realizar todas as vendas à vista, o resultado do Ciclo Operacional é igual ao Ciclo Econômico, considerando que o Prazo Médio de Recebimento é zero.

O Ciclo Financeiro, conhecido como ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento à fornecedores e o recebimento das vendas. Correspondente ao período necessário para ocorrer a produção, distribuição, venda e coleta do pagamento dos produtos vendidos pela empresa.

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecer.

$$12 - 35 = - 23 \text{ dias}$$

A empresa Nutriativa negocia 23 dias do mês com o dinheiro dos clientes, para depois pagar os fornecedores, por esse motivo ela trabalha com saldo positivo, sem precisar retirar de “seu bolso” para manter a operação da empresa.

Há três formas para melhorar o ciclo financeiro de uma empresa:

- i) diminuir o tempo de estoque;
- ii) aumentar o prazo para pagar o fornecedor;
- iii) receber antes ou antecipados.

Os valores apresentados pela empresa Nutriativa apontam um bom sinal para a mesma, não sendo necessário nenhuma ação imediata, apenas mantendo o giro de estoque rápido, como acontece atualmente.

Para analisar a composição do capital de giro da empresa, foi verificado junto a empresa a composição dos ativos e passivos circulantes da empresa. Este valor será aqui apresentado como X^3 . Este capital é composto por 59% de estoque e 41% de caixa. Analisando o passivo circulante da empresa, chegou-se ao total de 69% do total do ativo circulante. Após isso, foi aplicado os cálculos dos índices de liquidez.

Calculando o ILC, que representa a capacidade da empresa de arcar com suas obrigações no curto prazo, chegou-se ao resultado de 1,43. Isso significa que para cada 1 real de dívida que a empresa tem para pagar, ela tem R\$ 1,43 de capital de giro.

Calculando o ILI, que representa a capacidade da empresa arcar com suas obrigações no curto prazo, sem considerar o que tem em estoque, percebe-se que a empresa merece atenção, pois apresentou o resultado de 0,59. Isso significa que, para cada 1 real de dívidas, a empresa tem em caixa R\$ 0,59 centavos disponível de forma imediata. Tal situação aponta que a empresa precisa girar o seu estoque de forma rápida, não podendo deixar de vender, pois, caso isso aconteça, pode levar a uma incapacidade de pagamento. Girando seu estoque, a empresa consegue pagar suas contas sem precisar recorrer a financiamento bancário.

3.3 Proposta desenvolvida

Verificou-se que a Nutriativa utiliza a máquina Sipag Sicoob do banco Sicoob com taxas de 1,90% no débito, 2,50% no pagamento a crédito e 2,89% na

³ Os autores optaram em ocultar os valores reais que foram apresentados pelos empresários, mantendo o sigilo destas informações financeiras, visto que, por meio dos cálculos e valores percentuais, é possível identificar os índices necessários para estas análises.

antecipação sendo umas das melhores da região. Analisando os critérios a empresa atingiu a meta podendo fazer a utilização.

Foi realizado uma pesquisa na internet no mês de maio de 2019, no intuito de comparar marcas e preços de máquinas de cartão de crédito e débito, bem como mensalidades e o custo de aquisição de cada uma. Na tabela 1, analisa-se que há várias opções de marcas e percentuais de taxas sobre o valor da venda e apenas uma delas que há cobrança de mensalidades.

Tabela 1: Relação de máquinas e valores

Marcas de máquinas	Débitos	Créditos a vista	Antecipação	Aquisição	Mensalidade
Sipag sicoob	1,90%	2,50%	2,89%	-	93,00
Minizinha plus	2,39%	3,19%	3,59%	68,40	-
Safra pay	1,90%	0%	0%	grátis	-
Moderninha pro	2,39%	3,79%	2,99%	238,80	-

Fonte: Elaborado pelos autores

Safra pay: Com a Safra Pay você não precisa comprar e nem pagar aluguel. Basta atingir o volume mensal de vendas, de acordo com a máquina que escolher. Para utilizar a máquina precisa-se que a empresa tenha uma conta no Banco Safra, e se acaso a empresa não atingir a meta em quarenta dias, que é R\$7.000 de vendas, a Safra Pay recolhe a máquina e cobra R\$100 reais de multa.

Há no mercado vários modelos de máquinas da Safra Pay, também tem um ponto positivo que é o grande número de bandeira que ele suporta e tem uma grande memória .

A maquininha da Sipag não tem taxa de adesão, cobra mensalidade de R\$93,00 reais por mês, recebe vendas no débito e crédito das principais bandeiras, inclusive da Elo.

4. CONCLUSÃO

A empresa Nutriativa tem um capital de giro estável, com vantagens de vender a vista e antecipações no cartão, não ocorrendo inadimplência e riscos de não recuperar o que foi vendido. Percebeu-se nessa pesquisa que a empresa Nutriativa trabalha com o saldo positivo, pois comercializa 23 dias do mês com o dinheiro do cliente para depois pagar o fornecedor.

Analisando todas as informações e o histórico da empresa, compreende-se que a empresa com os números e porcentagens, tem um bom direcionamento para seguir com seu negócio, porém existem melhorias que irão facilitar seu orçamento e irão garantir mais lucratividade. Essa pesquisa ajudará a empresa Nutriativa a ter melhores resultados nas vendas e no lucros. Com a substituição da máquina cartão de crédito ela terá uma diminuição na porcentagem da antecipação do cartão e terá uma melhoria no seu capital de giro.

Com as informações coletadas na empresa, verificou-se que a mesma utiliza vendas no cartão por meio do Sipag Sicoob com prazo de 30 dias. Porém percebeu-se que a empresa acaba antecipando o recebimento desses valores em 2 a 3 dias, essa operação gera um custo de 2,89% sobre o total do recebimento.

A fim de diminuir esse percentual, foram realizadas pesquisas na internet para identificar uma nova opção. Avaliou-se que a melhor maneira de economizar é trocar a maquininha Sipag Sicoob, pela maquininha Safra Pay, pois essa última apresenta uma menor taxa, com juros de 0% no crédito à vista e antecipações e 1,90% nos débitos, assim terá uma menor taxa nas antecipações e mais lucratividade para o estabelecimento.

O desenvolvimento do presente projeto possibilitou o estudo de como a utilização dos princípios da gestão financeira que analisar o capital de giro da empresa Nutriativa em São Lourenço do Oeste. Além disso, também permitiu uma pesquisa bibliográfica que consistiu em verificar a importância do assunto para a melhoria do trabalho.

O estudo também permitiu a aplicação na prática dos conceitos vistos em sala de aula, na realidade de uma empresa, a qual foram verificados ciclos

econômico operacional e financeiro, prazos de pagamentos e recebimentos dos produtos e capacidade de pagamento das obrigações financeiras.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRAGA, Roberto. **Análise avançada do capital de giro**. Caderno de Estudos, n. 3, 1991.

DI AGUSTINI, carlos alberto. **Capital De Giro**: análise das alternativas e fontes de financiamento e leasing. São Paulo: Atlas 1995.

FILHO, A. **O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira de Empresas: Procedimentos de Operacionalização**. Contabilidade Vista & Revista, v. 9, n. 4, p. 12-22, 28 abr. 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo : Atlas, 1995.

REIS, Agda Franco Alves. **A Relevância da Demonstração do Fluxo de Caixa para a tomada de decisão**. TCC de Graduação de Ciências Contábeis. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Patrocínio, p. 21. 2017.

ROSA, Paulo Moreira da; SILVA, Almir Teles da. **Fluxo de caixa-instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório**. Revista brasileira de contabilidade 135 (2002): 81-95.

SEBRAE. **Importância da gestão financeira**. 2016. Disponível em: <<https://eadlms.sebrae.com.br/main/novo-sebrae/training/classroom/class/26771?topic=39084>>. Acesso em 11/06/2019.